

**POPULARIZANDO A CIÊNCIA: UM VEÍCULO PARA A CONSTRUÇÃO E  
DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE  
ZODERMATOSES**

***POPULARIZANDO A CIÊNCIA: A VEHICLE FOR THE CONSTRUCTION AND  
DISSEMINATION OF SCIENTIFIC KNOWLEDGE ABOUT PARASITIC  
DERMATOSES***

***POPULARIZANDO A CIÊNCIA: UN VEHÍCULO PARA LA CONSTRUCCIÓN Y  
DIFUSIÓN DEL CONOCIMIENTO CIENTÍFICO SOBRE LAS ZODERMATOSIS***

Henrique Maciel Moreira<sup>1</sup>

**Resumo:** A divulgação de materiais de cunho científico é de importância ímpar, pois possibilita que esse tipo de conhecimento possa fazer parte do cotidiano de uma parcela populacional que não tem acesso a essas informações. Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência do uso da rádio e do *Instagram* como veiculação alternativa para a divulgação de materiais de caráter científico sobre zoodermatoses. Ao abordar os temas de escabiose humana (sarna) e de miíase furunculóide (berne), o programa de extensão universitário Popularizando a Ciência espera informar tanto à população ouvinte da Rádio UESB 97.5 FM quanto aos seguidores do *Instagram* @popularizandoaciencia sobre aspectos como formas de contágio, quadro clínico, tratamento e profilaxia a respeito dessas dermatoses parasitárias. Por meio da avaliação de impacto veiculada pelo *Instagram*, observou-se que a população absorveu as informações passadas. Além disso, declararam ter seus conhecimentos sobre as áreas, em foco, aumentados, cumprindo, assim, com o objetivo previamente traçado pelo programa. Dessa forma, entende-se que a produção de materiais científicos e as suas divulgações nos meios de comunicação e na rede social são ações que corroboram para a despolarização do conhecimento científico, bem como pode ser usado, por exemplo, como material didático em aulas de ciências. **Palavras-chave:** Acessibilidade. Divulgação Científica. Saúde Coletiva. Zoodermatoses.

**Abstract:** *The dissemination of scientific materials is notably important, because it allows scientific knowledge to be part of people's daily lives, including those who have no access to this sort of information. Therefore, this research aims to report the experience of using both radio and Instagram as alternatives sources for the diffusion of scientific material about parasitic dermatoses. By addressing the themes of scabies and furunculosis myiasis, the*

---

<sup>1</sup> Graduando em Medicina, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4122-8397> E-mail: [hennrique.m97@gmail.com](mailto:hennrique.m97@gmail.com)

university extension program “Popularizando a Ciência” wants to inform both those who listen to Rádio UESB 97.5 FM and the Instagram followers in @popularizandoaciencia about the following aspects: contagion forms, clinical condition, treatment and prophylaxis of the parasitic dermatoses. Through the impact assessment published by Instagram, it was implied that people learned the information taught. In addition, they declared that their knowledge about the areas in focus had increased, hence fulfilling the objective previously outlined by the program. Consequently, it is understood that scientific materials’ production and its dissemination through media and social network are measures that support the depolarization of scientific knowledge, as well as can be used, for example, as teaching material in science classes.

**Keywords:** *Accessibilit. Scientific Divulagation. Collective Health. Parasitic Dermatoses.*

**Resumen:** *La difusión de materiales científicos tiene una importancia única, ya que posibilita que este tipo de conocimiento sea parte de la vida cotidiana de una porción de la población que no tiene acceso a esta información. Por lo tanto, el objetivo de este trabajo es relatar la experiencia de utilizar la radio e Instagram como vehículo alternativo para la difusión de materiales científicos sobre zoodermatosis. Al abordar los temas de sarna humana (sarna) y miasis furunculosis, el programa de extensión universitaria “Popularizando a Ciência” espera informar tanto a la población que escucha la Rádio UESB 97.5 FM como a los seguidores de Instagram @popularizandoaciencia sobre aspectos como las formas de contagio, cuadro clínico, tratamiento y profilaxis de estas dermatosis parasitarias. A través de la evaluación de impacto publicada por Instagram, se observó que la población absorbió la información transmitida. Además, manifestaron que se ha incrementado su conocimiento sobre las áreas en foco, cumpliendo así con el objetivo planteado previamente por el programa. De esta forma, se entiende que la producción de materiales científicos y su difusión en los medios de comunicación y en la red social son acciones que corroboran la despolarización del conocimiento científico, así como pueden ser utilizados, por ejemplo, como material didáctico en clases de ciencia.*

**Palabras clave:** *Accesibilidad. Divulgación Científica. Salud Pública. Zoodermatosis.*

## **Introdução**

A respeito de zoodermatoses, são doenças da pele, como a escabiose humana (sarna) que é uma doença contagiosa reconhecida há séculos. A escabiose humana (sarna) tem como agente patogênico um ácaro, o *Sarcoptes scabiei var.hominis*. Estudos epidemiológicos moleculares recentes têm demonstrado que a escabiose humana (sarna) causada por *S. scabiei var.hominis* provoca infestações do homem para o homem e não afeta animais, sendo que a transmissão se dá por contato pessoal, não tendo preferência por idade, raça ou sexo (JUNIOR; DI CHIACCHIO; CRIADO, 2014). Outra zoodermatose é a miíase furunculóide (berne), uma

infestação causada pela invasão de tecidos e órgãos de homens e animais por larvas de dípteros (JUNIOR; DI CHIACCHIO; CRIADO, 2014b).

Informações sobre as infecções parasitárias e sobre as medidas preventivas podem ser apresentadas no Ensino de Ciências e através da divulgação científica, mediante a produção de materiais educativos. Segundo Fraga e Rosa (2015), a divulgação científica é uma forma de aproximar a ciência de um público não especializado. Para isso, a apresentação das informações científicas deve ser contextualizada com a realidade da comunidade e diversos elementos podem ser utilizados para tornar a abordagem atrativa, como o uso de textos associados a imagens, esquemas e/ou ilustrações.

Considerando que a sociedade usa cotidianamente as mídias sociais e que elas são capazes de impactar diretamente os usuários, é possível utilizar esses recursos digitais na educação para promover um aprendizado mais efetivo. Dessa forma, podem-se divulgar informações científicas nas redes sociais para mostrar que a ciência é acessível (CARNEIRO, 2019).

Entre as mídias sociais mais utilizadas, estão o *Youtube* e o *Instagram*. O *Youtube* é uma mídia social com um grande número de usuários ativos e milhões de acessos diários, sendo uma importante plataforma para realizar a divulgação científica de forma eficaz, sendo utilizados diversos recursos para atrair a atenção de diferentes públicos (BORTOLIERO, 2015). O *Instagram*, por sua vez, é uma das mídias sociais mais utilizadas no Brasil e no mundo, sendo um aplicativo excelente para compartilhar informações essenciais de forma rápida e promover uma aproximação necessária entre a ciência e a sociedade (CARNEIRO, 2019).

Face ao exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da produção de materiais informativos e também educativos como alternativa para realizar a divulgação científica sobre as zoodermatoses escabiose humana (sarna) e miíase furunculóide (berne).

## **Metodologia**

O projeto em debate possui abordagem qualitativa, pois, conforme Gil (2002, p. 133), “A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação”. Dessa forma, a pesquisa qualitativa não se atém a números, mas busca aprofundamento a respeito dos fatos ocorridos.

Esta pesquisa se classifica, segundo Gerhardt e Silveira (2009), como um estudo de natureza básica. Por isso, tem como intuito principal a geração de conhecimentos inéditos, na área científica, sem necessariamente haver engajamento prático. Haja vista que “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 42). Logo, entende-se que, quanto aos objetivos, esta pesquisa possui caráter descritivo, por ter como premissa a coleta de informações sobre os assuntos abordados, assim como a descrição completa de tudo o que foi realizado ao longo da sua construção.

Nesse sentido, os autores Mussi, Flores e Almeida afirmam que:

O relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021, p. 65)

Este trabalho apresenta um relato de experiência a partir da participação do autor como integrante do Popularizando a Ciência, um programa de extensão vinculado a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), que visa contribuir com a Saúde Única através da divulgação de materiais científicos por meio de podcast na Rádio UESB 97.5 FM, postagens no *Instagram* @popularizandoociencia e vídeos educativos no canal do *Youtube*.

O programa é desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Estratégias Ativas para o Ensino de Ciências e Saúde (GPEACS), composto por docentes e discentes dos cursos de Agronomia, Ciências Biológicas e Medicina da UESB – *Campus* Vitória da Conquista. Além disso, o programa também conta com a participação de mestrandas do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGen) da mesma instituição de ensino.

O desenvolvimento do Projeto se fez com a reunião mensal dos participantes para definir os temas que seriam abordados por cada integrante do projeto e quais materiais que deveriam ser produzidos. A escolha dos temas foi feita de acordo com as experiências e afinidade acadêmica de cada membro da equipe.

Por tratar-se de uma forma de levar à comunidade temas de interesse comum, frequentemente foram realizadas postagens no *stories* do *Instagram*, com caixas de perguntas e enquetes que buscaram identificar temas de interesse do público atingido pelo projeto que,

em sua maioria, é formado por estudantes da educação básica e do ensino superior, mas que também inclui a comunidade em geral.

Nesse sentido, semanalmente houve a produção de textos de divulgação científica que foram revisados pela coordenadora do projeto. Em seguida, esses textos foram transformados em *podcast* para a rádio, com a produção de um *podcast* informativo e uma postagem para o *Instagram* @popularizandoaciência. Após a veiculação desses materiais na rádio e na mídia social escolhida, os integrantes do projeto ficam responsáveis por responder as dúvidas que os seguidores apresentam.

Além disso, considerando que a divulgação científica se adapta ao meio digital, o grupo passou a comunicar a ciência através de um canal no *Youtube*, visando veicular fatos e informações de caráter científico para públicos que não utilizam o *Instagram* e que não escutam a Rádio. É possível ter acesso ao material sobre sarna e berne clicando no link: <https://www.youtube.com/watch?v=R3JA1w89Y5A>.

Nessa perspectiva, o foco do presente relato de experiência é a produção de um material educativo produzido sobre escabiose humana (sarna) e miíase furunculóide (berne) no programa de extensão Popularizando a Ciência e que tem por objetivo principal disseminar, de forma acessível e objetiva, informações sobre questões sociais e também de saúde que podem interferir negativamente no cotidiano da população.

## **Resultados e discussão**

Com o intuito de abordar a respeito de duas das infecções parasitológicas da pele que mais se disseminam no Brasil, a escabiose humana (sarna) e a miíase furunculóide (berne), foi desenvolvida uma produção textual abordando diferentes aspectos, como: definição das parasitologias, meios e vetores de contaminação, quadros clínicos, profilaxia e tratamento.

Além disso, também foi abordada a íntima relação entre a baixa imunitária do sistema de defesa inato causada por esses parasitas, assim como o aumento da probabilidade de manifestar doenças secundárias e/ou oportunistas.

Em seguida, ocorreu a gravação de um *podcast* que aborda, de forma simples, porém objetiva, aspectos científicos e práticos a respeito das infecções parasitológicas em questão. Devido ao atual cenário da COVID-19, a gravação do material não pode ser realizada nos

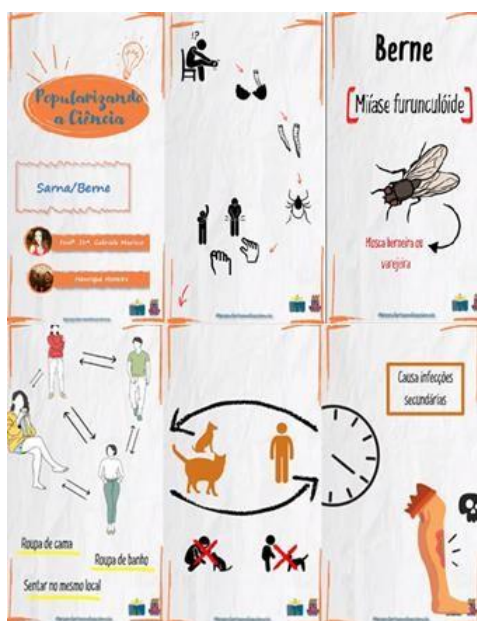
estúdios da rádio, sendo feita, então, por meio de uma plataforma *on-line* e encaminhada para a emissora, de modo que, se necessário fosse, poderiam ser realizadas algumas edições no áudio e também para que a sua transmissão fosse feita na data prevista.

A Rádio UESB 97.5 FM foi escolhida pelo programa por ser um veículo de comunicação educativo, sociocultural e de entretenimento gerido pela UESB, contribuindo com a divulgação de informações para cerca de um milhão de ouvintes na região Sudoeste da Bahia, Chapada Diamantina e norte de Minas Gerais (ROCHA *et al.*, 2020).

Além disso, o programa de extensão tem uma página no *Instagram*, que possui cerca de seiscentos seguidores e mais de duzentas publicações, com o objetivo de compartilhar postagens objetivas e enriquecedoras sobre temas relacionados ao amplo universo que a saúde única aborda.

Por esse motivo, foram publicados dois materiais distintos no *feed* do @popularizandoaciencia, cada um em um dia diferente, de modo a ampliar o espectro de visualizações a respeito das zoodermatoses escabiose humana (sarna) e miíase furunculóide (berne), como consta na Figura 1.

**Figura 1 – Materiais publicados na página do *Instagram* do projeto a respeito da escabiose humana e da miíase furunculóide. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2021.**



Fonte: Elaborado pelo autor.

O primeiro material publicado foi um pequeno *podcast*, semelhante ao transmitido pela rádio, porém sendo este mais curto e também com recursos de imagens que faziam comunicação direta com o que estava sendo dito em cada momento. Ademais, o segundo material publicado foi um *post*, no qual foram mencionadas dicas profiláticas a respeito dos parasitas de pele mencionados no *podcast* anterior, conforme pode ser observado na Figura 2.

**Figura 2 – Trechos da postagem “Aspectos práticos do combate à sarna e aoberne”. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2021.**



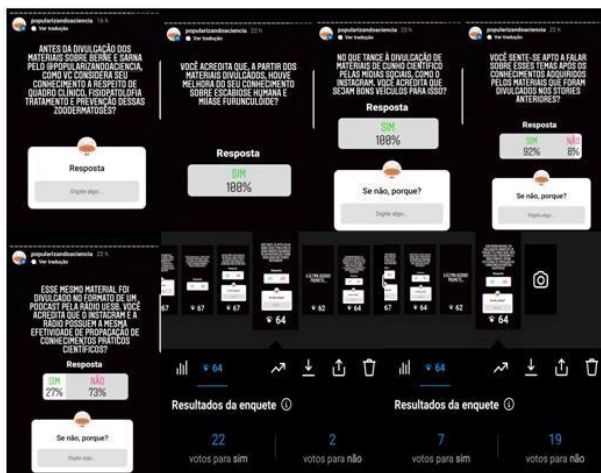
Fonte: Elaborado pelo autor.

Para perceber o interesse do público do *Instagram*, os participantes do programa analisaram constantemente as publicações do perfil, observando as interações dos seguidores com as postagens realizadas, como curtidas, comentários, número de visualizações e participação nas enquetes dos *stories* e mensagens recebidas no *direct*, com dúvidas, agradecimentos ou críticas construtivas.

Diante disso, após a publicação deste material via *Instagram*, foram postadas cinco perguntas nos *stories*, visando obter uma retroalimentação do público a respeito da qualidade do material, da eficácia dos meios utilizados para a sua difusão e do seu potencial em informar,

conforme a Figura 3.

**Figura 3 – Perguntas e resultados advindos dos stories do Instagram. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2021. (N=67)**



Fonte: Elaborado pelo autor.

As perguntas feitas foram:

- 1- Antes da divulgação dos materiais sobre miíase furunculóide (berne) e escabiose humana (sarna) pelo @popularizandoaciencia, como você considera seu conhecimento a respeito do quadro clínico, fisiopatologia, tratamento e forma de prevenção dessas zoodermatoses?
- 2- Você acredita que, a partir dos materiais divulgados, houve melhora do seu conhecimento sobre escabiose humana (sarna) e miíase furunculóide (berne)?
- 3- No que tange a divulgação de materiais científicos pelas mídias sociais, você acredita que sejam bons veículos para isso?
- 4- Você sente-se apto a falar sobre esses temas, após os conhecimentos adquiridos pelos materiais que aqui foram divulgados?
- 5- Esse mesmo material foi divulgado em um *podcast* pela rádio UESB 97.5 FM. Você acredita que o *Instagram* e a rádio possuem a mesma efetividade de propagação de conhecimentos prático-científicos?

Após um período de 24 horas em que as perguntas ficaram disponíveis no *stories* do *Instagram* do @popularizandoaciencia, elas foram todas registradas e foi feita uma análise de



quantas pessoas responderam, bem como o que foi respondido por cada uma delas.

Os resultados obtidos foram os seguintes: Das 67 pessoas que visualizamos *stories*, 48 responderam pelo menos uma das perguntas. A primeira pergunta foi dissertativa, tendo um total de 24 respostas. Após a compilação dessas respostas, constatou-se que a maioria das respostas, ou seja, 19 participantes informaram ter um conhecimento baixo ou inexistente a respeito do que foi perguntado.

A segunda pergunta foi objetiva, tendo como resposta as opções sim e não. Das 28 pessoas que responderam, todas elas consideraram que o material divulgado foi agregador.

A terceira pergunta foi mista, ou seja, tinha uma parte objetiva com as opções sim e não e, caso a resposta fosse não, havia um espaço para que o participante se justificasse. Das 24 pessoas que responderam, todas elas consideraram que as mídias sociais são bons veículos para a divulgação de materiais de cunho científico. Logo, não foram obtidas repostas negativas.

A quarta pergunta também foi mista, ou seja, tinha uma parte objetiva com as opções sim e não e, caso a resposta fosse não, havia um espaço para que o participante se justificasse. Das 24 pessoas que responderam 22 votaram sim e apenas 2 marcaram que não se sentiam aptas a falar sobre o assunto em questão após terem tido contado com o material.

A quinta pergunta também foi mista, ou seja, tinha uma parte objetiva com as opções sim e não e, caso a resposta fosse não, havia um espaço para que o participante se justificasse. Das 26 pessoas que responderam, 7 alegaram que sim e 19 que não, ou seja, 73% do público dessa amostra acredita que exista diferença de abrangência entre a rádio e o *Instagram*.

Diante disso, como a maioria afirmou que há diferença, foram anotadas e comparadas às respostas de cada participante. Por fim, constatou-se que a diferença mencionada é favorável ao *Instagram*, ou seja, os participantes dessa amostra acreditam que a rádio possui um público muito seletivo e que, por isso, não é tão ampla quanto o *Instagram*. Além disso, pelo fato de o material em questão ficar salvo no *feed* do projeto @popularizandoociencia, o público desta amostra considera que, pelo fato dele poder ser acessado diversas vezes, isso garantiria maior acesso e também eficácia em sua propagação.

Além disso, os ouvintes da Rádio UESB 97.5 FM tinham a possibilidade de ligar para o programa da rádio em que é vinculado o *podcast* do Popularizando a ciência para sugerir, elogiar ou enviar perguntas. Quando isso ocorre, a coordenadora do programa de extensão é informada e repassa para os outros integrantes.

Após a transmissão deste *podcast* pela rádio, não houve ligações nem *e-mails* à rádio

para tratar de dúvidas, elogios ou críticas, por parte dos ouvintes, sobre o assunto difundido. Ademais, observou-se que a participação do público é maior nos *stories* do *Instagram* do que entrando em contato com a rádio. Isso ocorre, possivelmente, pela facilidade de responder enquetes, enviar perguntas e reagir aos materiais publicados.

## **Conclusão**

Considerando a realização desta atividade de extensão acadêmica, concluiu-se que apenas promover o avanço das diversas áreas do conhecimento, através do aprofundamento de pesquisas, pouco adianta, caso a ciência não ocupe um espaço em que seja fácil o seu acesso a qualquer indivíduo.

Assim sendo, entendeu-se que a veiculação de assuntos de caráter científico feitas pelo programa de extensão Popularizando a Ciência, por meio da Rádio UESB 97.5 FM e do perfil no *Instagram* @popularizandoociencia, a respeito de dermatoses parasitárias, no que tange a escabiose humana (sarna) e a miíase furunculóide (berne), favoreceu a ampla disseminação do conhecimento sobre essas doenças. Somado a isso, o mesmo material ficou disponível no canal do Popularizando a Ciência, no *Youtube*, podendo ainda ser usado, por exemplo, como material didático em aulas de Ciências.

Portanto, durante a realização deste programa, observou-se que disseminar materiais científicos para a população em geral requereu modificações na forma em que essas informações foram divulgadas. Para tanto, entendeu-se que o/a profissional envolvido na área médica seria capaz de fazer isso, de modo a preservar, ainda, a objetividade, a didática e a veracidade do que foi veiculado. Ademais, para o/a profissional da área médica, ter feito esse trabalho é bastante agregador, porque corrobora no aprendizado da maneira de como se comunica com os pacientes, favorecendo, assim, a transferência e a contra transferência entre médicos e pacientes.

## **Referências**

BORTOLIERO, S. Comunicando a ciência no *youtube*: a contaminação do ar se propaga online em velhas narrativas audiovisuais. **C&S**, São Bernardo do Campo, v. 37, n. 3, p. 239-

256, set./dez. 2015. Disponível em: <https://bityli.com/RdkTK>. Acesso em: 14 out. 2021.

CARNEIRO, J. M. **Instagram**: recursos digitais e audiovisuais no processo da alfabetização e divulgação científica de astronomia. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2019. Disponível em: <https://bityli.com/lZzUU>. Acesso em: 11 out. 2021.

FRAGA, F. B. F. F.; ROSA, R. T. D. Microbiologia na revista Ciência Hoje das Crianças: análise de textos de divulgação científica. **Ciências & Educação**, São Paulo, v. 21, n. 1, p.199-218, 2015. Disponível em: <https://bityli.com/ZgeEc>. Acesso: 9 out. 2021.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. A pesquisa científica. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso em: 3 jan. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>. Acesso em: 2 jan. 2022.

JUNIOR, W.; DI CHIACCHIO, N.; CRIADO, P. **Tratado de Dermatologia**. 2. ed. v. 1, São Paulo: Atheneu, 2014. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/xs5ssv8>. Acesso em: 13 nov. 2021.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 2 fev. 2022.

ROCHA, *et al.* Estratégias de popularização da ciência e da saúde durante pandemia de coronavírus. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 240–251, 2020. Disponível em: <https://bityli.com/xNZyn>. Acesso em: 15 out. 2021.

Recebido: 11.04.2022

Aceito: 20.06.2022



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).